



II Campanha de Vacinação Antigripal

A média diária de participantes da segunda edição da Campanha de Vacinação Antigripal promovida pela parceria ADUEM-CENTROVAC superou a do ano passado. Em 2013, em dois dias, foram beneficiadas 180 pessoas (média diária de 90 vacinas aplicadas), enquanto que em 2012, em três dias, foram beneficiadas 185 (média de 62 aplicações).



2º MÓDULO DO TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS

As aulas do Treinamento em Primeiros Socorros, oferecido à comunidade em geral pela ADUEM em parceria com a UNIMED/Maringá, foram ministradas nesta segunda e terça-feira, e o tema abordado foi Desmaio (síncope).



O curso despertou a atenção da ONG Lar Esperança, de Sarandi, que trouxe um grupo de 9 adolescentes para participar na manhã de ontem. A atividade prosseguirá nesta quinta-feira com a terceira turma, e em maio será desenvolvido o terceiro módulo que tratará de Engasgo.

ASSOCIAÇÃO PROSSEGUE COM POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A ADUEM adquiriu 1 armário de madeira para a sala da diretoria, na Sede Administrativa, e 2 jogos de coletes dupla face, com 30 peças, mais 1 jogo de camisas e calções, com 16 peças, para a prática de futebol suíço. Ao todo, foram aplicados R\$1.335,00.



Programe-se: Luau Dançante

Apresentação imperdível do Quinteto Sabor Latino.

Dia 20 de abril, a partir das 20h30, na Sede Campestre.

Convites na Secretaria por R\$20/pessoa (inclui mesa de frios e canja).

Adquirir já seu convite. Ligue agora: 3224-1807.

CONVÊNIO ADUEM-UNIODONTO



Carência Zero prorrogada para adesões até 15 de abril. Veja os detalhes nos anexos.

OPINIÃO: PERCEPÇÃO PÚBLICA DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Fonte: O Diário, 10/4/2013, <http://digital.odiario.com/opiniao/noticia/736973/percepcao-publica-da-gestao-universitaria/>

Se olharmos para a universidade pública como faz o cidadão anônimo depararemos com situações que nos deixam desconfortáveis diante da comunidade. Dificilmente algum de nós nunca teve a dura tarefa de tentar convencer outrem de que: “a universidade pública não é elitizada”, “o governo busca desobrigar-se da universidade”, ou que “o governo não respeita a autonomia universitária”.

E desta mesma ótica advêm assertivas como: “o orçamento do estado é limitado”, “falta melhorar o planejamento”, “falta avaliação externa global”, “as universidades públicas são melhores”, “é urgente otimizar instalações e recursos humanos e materiais”, “as universidades não têm autonomia financeira”, ou que “o governo demora para repor cargos esvaziados por aposentadoria, falecimento, exoneração ou demissão”.

Já da ótica dos agentes executivos, vieram sempre nos questionando sobre: “as vagas ociosas”, “a baixa proporção professor-alunos”, “os gastos com adicionais e gratificações”, “a indisponibilidade de informações”, “as redundâncias com divisões das unidades administrativas existentes”.

E a ausência do esclarecimento suficiente desses problemas tem servido para nos fragilizar quando da apresentação de reivindicações nossas junto ao poder executivo estadual. Da mesma maneira, isso pode justificar a insegurança da sociedade em aderir amplamente às campanhas em defesa das demandas da universidade pública.

Final de contas, o que ainda falta para a realização da autocrítica institucional e do debate abrangente dando respostas convincentes à sociedade?

Desde 1989 as universidades estaduais paulistas vêm exercendo a autonomia financeira administrando com independência o repasse estadual de 9,57% da arrecadação de ICMS. Em 2004 a Universidade Estadual da Paraíba conquistou sua autonomia tendo direito a 3% da receita ordinária do Estado da Paraíba. Em quaisquer desses casos, a nova realidade administrativa constituída é considerada um divisor de águas na história dessas instituições!

Em 2002, foi lançada a ideia de autonomia financeira e orçamentária das universidades estaduais paranaenses com vinculação do repasse de 9% do ICMS estadual às IEES e aos hospitais universitários. Contudo, apesar do intenso debate provocado, tanto a proposta governamental como as contrapropostas não lograram êxito!

Por fim, considerando que a expectativa pela autonomia universitária plena é algo recorrente, o que falta então para a reabertura desse debate?

Prof. Dr. Luciano Gonçalves Costa (DFI)

Presidente da ADUEM

Membro do Conselho de Integração Universidade-Comunidade